

Ao acontecer o massacre em Paraisópolis, vejamos como o governador se manifestou sobre o assunto. Agora, quando não resta mais nenhum argumento ele tenta retroceder. Mas uma coisa é fato: a vida das pessoas não voltará. A vida dessas famílias, que perderam esses jovens, nunca mais será a mesma.

Estamos agora a exigir uma reparação real do Estado, do ponto de vista econômico e mais ainda, uma política de Segurança Pública que não se paute única e exclusivamente pela criminalização da pobreza. É disso que se trata.

E esse estado de coisas que proíbe a população de entrar na Assembleia Legislativa, que faz com que uma reforma como essa tenha que ser aprovada que não aumenta o salário do funcionalismo público de forma adequada é um fato concreto e real e já justificável de gente que não gosta de pobre.

Eles não gostam de pobre, não gostam de gente. Eles não gostam de gente e não gostam de pobre. Isso está descrito, isso está assinado na trajetória da classe dominante brasileira e paulista. Eles toleram por horas e por alguns minutos e, principalmente, por interesse do voto que alguém, oriunda ou oriundo das classes populares, cheguem perto deles.

Mas um exemplo disso é o fechamento dessa galeria, é essa reforma e todos os projetos constantemente praticados nesta Casa. Isso é um fato. E não sou eu quem estou dizendo. Quem está dizendo, inclusive, como falei anteriormente, é quem ele usa, quem o governador usa como sua testa de ferro, como seu cartão postal. Os policiais militares, eles estão em colapso.

Existe, para além das doenças mentais, das doenças mentais, construídas dentro desse projeto e dessa política de Segurança Pública uma guerra iminente. Uma guerra iminente, na qual o próprio governador não se sensibiliza.

Outra vez, o deputado Gil falou aqui: “Onde está o governador, que não se sensibilizou com a morte do sargento há duas semanas”? Onde estão os dias de luto por esses nove jovens que foram mortos? Onde estão os dias de luto? Onde está a presença do estado? A presença do estado de São Paulo.

Outroa, outro dia, deputada Carla Morando, deputada Carla, eu achei muito simpático da senhora falar aqui um dia, porque estamos arrumando a casa; é por isso que cinco por cento de aumento.

Gente, 20 anos arrumando a casa? Que casa é essa, que não termina suas obras, gente? Que casa é essa, que o metrô avança nem a passo de tartaruga, porque uma tartaruga eu tenho absoluta certeza de que é mais rápida do que as obras do metrô de São Paulo.

Então, existe uma política em curso que, obviamente, não prevê e não coloca como centro das discussões quem mais precisa dela. Agora, nós, que fazemos parte do conjunto de gentes que permanecem em coletividade, no qual consta negros, gays, transexuais, mulheres.

Esses, que dizem que são maioria, nós não os esqueceremos. Guardaremos e disseminaremos, daqui para a frente, a proposta de uma derrubada democrática, porque aqui não há golpismo; uma derrubada democrática deste projeto político de destruição das humanidades.

A derrubada democrática se dará pela disseminação, inclusive, dessas nove mortes, que estão nas costas deste governador, que foi eleito, infelizmente, infelizmente, para continuar essa máquina de destruição e de exclusão sistêmica da população preta e pobre.

É sobre isso; é disso que trata o projeto político do governador João Doria. Prestem atenção no currículo dele; prestem atenção com quem ele converge, com quem ele conversa, com quem, constantemente, constrói pontes e negociações.

Não há, em nenhum momento, a possibilidade de escuta. Essa semana, ontem, ele foi ouvir a família dos nove mortos. Ontem. Ontem. Isso deveria ter acontecido no primeiro dia. Ontem ele foi ouvir as famílias dos nove mortos.

Ele deveria ter ouvido essas famílias antes de fazer a Operação Pancadão; deveria ouvir a periferia e a quebrada antes de colocar a máquina mortífera em curso. Mas, não tem possibilidade de diálogo, porque Doria odeia pobres.

João Doria odeia pobres, odeia trabalhadores. Odeia pobre, odeia trabalhadores. Mas, digo uma coisa. Campos Machado disse uma frase ontem...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Para concluir, deputada Erica.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO – PSOL – Para concluir: que me lembra muito Clara Nunes.

Vou concluir.

Que me lembra muito Clara Nunes: “De que adianta estar no mais alto degrau da fama com a moral toda enterrada na lama?” (Manifestação nas galerias.)

Axé.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT – Pela ordem, Sr. Presidente. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Encerrada a discussão.

Pela ordem, deputada Beth Sahão.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT – PARA COMUNICAÇÃO - Eu queria fazer aqui uma proposta a V. Exa. em nome da deputada Isa Penna, deputada Márcia Lia, deputada Bebel e deputada Monica, e esta deputada que vos fala.

Sr. Presidente. Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Pois não, deputada Beth. Estou ouvindo.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT – Gostaria de fazer uma proposta em nome das cinco deputadas que aqui estão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Nós já fizemos um entendimento com todos os líderes da Casa, deputada Beth.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT – Por favor.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Acho que talvez não tenha chegado ao conhecimento de Vossa Excelência.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT – Não tenha chegado a nós aqui, às mulheres aqui. As mulheres também têm que ser respeitadas.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Peço desculpas a Vossa Excelência. Não tem cabimento eu ter que negociar minha cadeira, deputada Beth.

O entendimento aqui é pelo andamento das casas.

A SRA. CARLA MORANDO – PSDB – Pela ordem, Sr. Presidente.

Gostaria de pedir o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu vou colocar em votação.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Eu estou falando. Como é que ela assim interrompe minha fala?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputada Beth.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Desculpe-me, deputada Carla Morando. Eu estou com a palavra. Foi muito deselegante de vossa parte.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Beth, nós estamos aqui em um momento de tensão. Peço que V. Exa. conclua a fala de Vossa Excelência.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Eu só queria dizer para V. Exa. que nós saímos, mas V. Exa. se compromete a abrir os portões.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputada Beth, eu não vou negociar a minha cadeira.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Vossa Excelência fechou esta Casa. Essa é uma atitude autoritária.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Eu não. Foi a Polícia Militar que deu a orientação para que não entrasse mais, porque, pelo alvará nosso de Bombeiro, não comporta mais gente.

A SRA. BETH LULA SAHÃO - PT - Mas quem deu a ordem foi Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Não se coloca mais gente do que o alvará permite. Pergunto se existe acordo entre os líderes para o levantamento da sessão.

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Questão de ordem. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Existe acordo entre os líderes para o levantamento da sessão?

A SRA. ERICA MALUNGUINHO - PSOL - Questão de ordem. O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Havendo acordo entre os líderes, está levantada a sessão. Desconvocada a segunda extra.

- Levanta-se a sessão às 19 horas e 45 minutos.

9 DE DEZEMBRO DE 2019 161ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS
Secretaria: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - PROFESSORA BEBEL LULA

Crítica a reforma da Previdência estadual. Afirma que a matéria deve prejudicar servidores. Rememora parlamentares que sentaram na cadeira da Presidência desta Casa, em 05/12. Comenta que a Justiça determinou a suspensão da tramitação da reforma previdenciária estadual.

3 - CORONEL TELHADA

Saúda os municípios que fizeram aniversário desde sábado. Comenta datas comemorativas de hoje. Informa que estivera em sessão solene, nesta Casa, em homenagem a Lincoln Gakiya. Menciona entrega de viaturas para a Polícia Militar. Lastima acidente de trânsito, no Rio de Janeiro, que vitimara um policial. Repudia a PEC 18/19.

4 - CARLOS GIANNAZI

Afirma que o presidente desta Casa, Cauê Macris, toma iniciativas que agradam ao Executivo. Critica a proposta de reforma da Previdência estadual. Considera inapropriada a postura em plenário do deputado Arthur do Val, em 04/12. Lembra e repudia o fechamento desta Casa, durante a sessão de 05/12, por iniciativa da Presidência. Declara voto contrário à PEC 18/19.

5 - PROFESSORA BEBEL LULA

Homenageia manifestantes contrários à reforma da Previdência estadual, presentes nesta Casa. Discorre acerca da PEC 18/19, que, a seu ver, deve prejudicar servidores. Repudia o fechamento desta Casa, por iniciativa do presidente Cauê Macris, na semana passada.

6 - CARLOS GIANNAZI

Comenta que a reforma da Previdência estadual está sendo debatida por parlamentares desta Casa. Acrescenta que o seu mandato tenta conscientizar a população acerca da matéria. Discorre sobre a política de desoneração fiscal. Comenta que esta Casa teve acesso à lista dos principais devedores do erário, entre os quais se encontra a Sadia.

7 - EDNA MACEDO

Repudia a reforma da Previdência estadual. Afirma voto contrário à matéria.

GRANDE EXPEDIENTE

8 - CARLOS GIANNAZI

Manifesta apoio aos servidores dos municípios de Mairinque e Ibiúna, sobretudo aos que atuam na área da Educação, que estariam recebendo salários atrasados. Afirma que o funcionalismo público já passara por outras reformas que, a seu ver, o prejudicaram. Disserta acerca da dívida ativa do Estado. Assevera a importância de debates acerca do tema. Critica a Sadia. Declara que a reforma previdenciária é inconstitucional.

9 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Homenageia os manifestantes, contrários à reforma da Previdência estadual, presentes neste plenário. Lembra parlamentares que sentaram na cadeira da Presidência, em 05/12. Assevera que esta Casa possui um dos regimentos internos mais antigos do país. Considera ser o governador João Doria contrário ao funcionalismo público. Comenta que a Justiça concedeu uma liminar que suspende a tramitação da PEC 18/19. Repudia a matéria.

10 - PROFESSORA BEBEL LULA

Comenta o pronunciamento da deputada Edna Macedo acerca da proposta de reforma da Previdência estadual. Combate o PLC 80/19, que trata do assunto. Tece críticas à PEC 18/19, cuja tramitação, nesta Casa, foi suspensa por ordem judicial. Discorre sobre os problemas que, a seu ver, afetarão os servidores readaptados, se a reforma for aprovada.

11 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Solicita comportamento regimental dos manifestantes presentes nas galerias.

12 - DANIEL JOSÉ

Presta apoio à proposta de reforma da Previdência estadual. Argumenta que o sistema é deficitário e que a aprovação da reforma liberaria recursos para outras áreas, como a Educação. Discorre sobre a necessidade de tornar mais atrativa a carreira dos professores.

13 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Suspende a sessão, por conveniência da ordem, às 15h50min, reabrindo-a às 15h58min. Suspende os trabalhos por dois minutos, por conveniência da ordem, às 16h01min, reabrindo-os às 16h03min.

14 - CARLA MORANDO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

15 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 10/12, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Coronel Telhada para ler a resenha do Expediente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, temos aqui dois requerimentos. O primeiro é do deputado Sebastião Santos, requerendo, nos termos regimentais, que se registre nos Anais da Casa voto de congratulações com a população de Sete Barras, tendo em vista que o aniversário do município é no próximo dia 18 de dezembro.

Temos também um requerimento do prezado deputado Altair Moraes, também requerendo que sejam registrados nos Anais da Casa votos de congratulações com a população de Mauá pelo transcurso de mais um aniversário da cidade, comemorado no dia 8 de dezembro, ontem.

Somente isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Muito obrigado, nobre deputado Coronel Telhada.

Vamos iniciar nosso Pequeno Expediente convidando para fazer uso da palavra o deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Dr. Jorge Lula do Carmo. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Frederico d’Ávila. (Pausa.) Deputada Professora Bebel Lula.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente. Cumprimento a Mesa Diretora dos trabalhos, cumprimento a assessoria à minha esquerda, à minha direita, todos os que nos assistem através da TV Assembleia, os caros deputados Carlos Giannazi, Coronel Telhada, deputado Gilmaci, na Presidência dos trabalhos, enfim, o público presente, guerreiro, que está neste momento aqui na Casa lutando contra a reforma da Previdência do governador Doria, que é um acinte.

Estávamos analisando o teor da emenda constitucional e observamos que muitos dos pontos ali abordados não têm nada a ver com Previdência. Quando se trata... Tanto a ementa e a chamada para votação são para tratar das pensões, das aposentadorias dos servidores públicos do estado de São Paulo, mas não está dizendo que é para tratar da carreira do servidor público, impondo subsídio, não está dizendo que é para tratar de readaptações, não está dizendo que é para tratar de doenças profissionais, e a proposta de emenda constitucional versa sobre isso.

Eu quero dizer para vocês: eu não tenho nenhum problema de ter determinadas atitudes. Na quinta-feira, até sob protesto do presidente da Casa, deputado Cauê Macris, nós sentamos um período na cadeira dele - eu, a deputada a Isa, a deputada Monica Seixas, a deputada Beth Sahão, a deputada Márcia Lia e a deputada Erica Malunguinho.

Nós tomamos aquela decisão porque entendemos que a celeridade com que está se dando esse processo é passar o rolo compressor para cima dos servidores públicos do estado de São Paulo. (Manifestação nas galerias.)

Nós não podemos permitir que uma questão tão séria como a vida dos servidores públicos seja tratada assim como se fosse “vamos votar, fazer logo e pronto”. Não, nós podemos aceitar. O nobre deputado Emídio entrou com uma liminar e conseguiu, com essa liminar, demonstrar que o processo, dada a celeridade, não está sendo feito de forma correta.

Tem metodologia, tem que pelo menos seguir o regimento que trata dessa matéria, e se observa ali que o deputado Heni está fora. Tendo uma matéria ordinária, ele não poderia ser relator especial na questão da reforma da Previdência.

Por essa razão, o desembargador de São Paulo deu essa liminar do deputado Emídio, do Partido dos Trabalhadores, de forma que hoje teria duas votações... Aliás, quinta teria método de votação em primeiro turno, e hoje, segundo turno. Então eu acredito que o fato de a gente ter conseguido esticar.

Eu quero crer que o bom senso bata na cabeça dos Srs. Deputados, caso entre nesta Casa, e eles votem contra a reforma da Previdência, que vai acabar com a vida de todos os servidores públicos, desde os mais simples, aquele que limpa o chão da escola, dos hospitais, até o juiz, até o juiz vai ser atacado com essa reforma da Previdência.

Portanto, nós estamos todos juntos nesse pacote e nós temos que segurar e não deixar acontecer essa reforma da Previdência, porque, se acontecer, meus queridos, é transformar a nossa carreira e subsídio, como se fosse, por exemplo, salário de deputado - não o valor do salário de deputado, mas a forma de dar a vereadores, governadores... Vocês foram concursados, e, como tal, têm que ser respeitada a carreira de todo o funcionalismo público. (Manifestação nas galerias.)

Um forte abraço, muito obrigada. Prometo voltar em um outro momento para conversar com vocês.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputada. Com a palavra o deputado Alex de Madureira. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputado Rodrigo Gambale. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Sra. Deputada, Sr. Deputado, assessores e funcionários aqui presentes, todo o público, sejam bem-vindos. Quero saudar a nossa Assessoria Policial Militar na figura da cabo Débora e do soldado Thiago, que estão todo dia aqui cuidando da gente, e saudar a todos que nos assistem pela TV Assembleia.

Como sempre, quero iniciar o discurso saudando os municípios aniversariantes. No sábado, dia sete de novembro, tivemos o município de Mongaguá, lá no litoral paulista. Um abraço a todos os nossos amigos e amigas da cidade de Mongaguá.

No domingo, dia oito de dezembro, tivemos os municípios de Caconde, Campinas, Diadema, Dracena, Guararapes, Guarulhos, Jandira, Mariápolis, Mauá, Mendonça, Nova Castilho, Palmares Paulista, Parapuã, Pereiras e Votorantim. Vejam quantos municípios aniversariaram no dia oito de dezembro.

E hoje, dia nove de dezembro, é o aniversário da querida cidade de Indaiatuba. Um abraço a todos os amigos e amigas da querida cidade de Indaiatuba. Aproveite e mando um abraço para o meu amigo, coronel Celso Lucas, que mora aí na cidade de Indaiatuba.

Hoje também, dia nove de dezembro é o Dia do Fonoaudiólogo. Um abraço a todos os senhores e senhoras que trabalham com essa tão honrada profissão, cuidando das pessoas: os fonoaudiólogos.

Também, eu não sabia disso, fiquei sabendo agora, dia nove de dezembro é o Dia do Alcolóico Recuperado. É um dia importante. Muitas vezes a pessoa pode não dar atenção, mas quantas pessoas são vítimas desse vício maldito, o álcool.

Quantas famílias não têm sido destruídas. E aquelas pessoas que conseguem superar esse vício merecem toda a nossa consideração e apoio. Parabéns a todos aqueles que lutam contra esse malefício da sociedade.

Hoje, também, dia nove de dezembro, é o Dia da Criança Especial. Muitas crianças com problemas físicos e mentais precisam e merecem todo o nosso apoio.

E, para fechar, hoje é dia internacional contra a corrupção, um mal que assola, não só o Brasil, mas o mundo todo. Hoje nós temos esse problema da corrupção, que tem feito muito mal às pessoas.

As pessoas morrendo em corredores de hospitais, sem saúde, os professores ganhando mal, funcionários públicos ganhando mal, policiais, médicos e a corrupção imperando em todos os países.

Hoje pela manhã, Sr. Presidente, eu estive, aqui, em uma sessão solene, presidida pelo nosso amigo, deputado Ed Thomas, em que foi feita uma homenagem ao nosso amigo, promotor Lincoln Gakiya, que é lá do Gaeco.

O Dr. Lincoln trabalhou muito diretamente conosco, quando estávamos como comandante da Rota. Um abraço ao nosso amigo Lincoln Gakiya, parabéns pela homenagem recebida. E também parabéns ao querido amigo, deputado Ed Thomas, por essa iniciativa.

Hoje, também, dia nove de dezembro, por volta de meia-dia, participamos da entrega de mais viaturas à Polícia Militar. Tem uma foto aí. Foram entregues ali no Pacaembu mais 500 viaturas, serão entregues no total 1.806 viaturas, sendo elas da Radiopatrulha, do Choque e dos Bombeiros.

Parabéns ao governo por esse trabalho que tem feito, renovando toda a nossa frota, não só viaturas de radiopatrulha, Corpo de Bombeiros e Tropa de Choque também. As viaturas, não só aqui de São Paulo, mas de todos os municípios do interior, também serão trocadas.

E uma notícia triste para finalizar, um acidente de trânsito que aconteceu lá no Rio de Janeiro. Em uma fatalidade uma viatura da Polícia Militar do Rio de Janeiro estava fazendo a abordagem de um veículo suspeito no acostamento quando acabou sendo levada por uma carreta.

Uma carreta acabou atropelando não só a viatura, mas o carro que estava sendo abordado também. Várias pessoas ficaram feridas, pessoas ficaram em estado grave e, infelizmente, um policial militar faleceu no local.

Foi ontem, domingo, dia oito. Três pessoas feridas gravemente e um policial militar morto. Era um caminhão que transportava gás inflamável, vejamos só que perigo. E o pior, foi feito o exame no motorista para ver se ele estava sob efeito de álcool e foi comprovado que ele estava alcoolizado. Imaginem isso, um homem dirigindo um caminhão carregando gás inflamável e alcoolizado.

Olhem que situação terrível. Acabou gerando três pessoas gravemente feridas e a morte do cabo da Polícia Militar Renan da Silva Gonçalves. Eu não tenho foto dele, vou ver se trago amanhã. Renan da Silva Gonçalves, um jovem de 34 anos, idade do meu filho. Ele estava no 10º Batalhão da Polícia Militar, na Barra do Pirai, e estava na corporação há oito anos.

Então, é mais uma fatalidade por causa da maldita bebida. Eu falei agora das pessoas recuperadas do álcool, mas nós ainda temos motoristas profissionais, motoristas de caminhão que têm a petulância, a cara de pau e a irresponsabilidade de dirigir sob efeito de álcool. Vejam o que aconteceu: três pessoas feridas e um policial morto por causa da insensatez desse motorista. É uma pena, mas é a nossa realidade.

Só para fechar, Sr. Presidente, a deputada Bebel falou agora da reforma da Previdência. Houve uma ação por parte do PT contra a reforma da Previdência. Queria, mais uma vez, fazer um apelo ao governador do estado para que ele não volte com esse projeto este ano. (Manifestação nas galerias.)

Esse projeto precisa ser estudado. Repito: foram dois ou três anos, em Brasília, sendo estudado esse projeto. Eles querem nos empurrar esse projeto goela abaixo em um mês, 15 dias. Isso é insensato. Então, Sr. Governador, por gentileza, atenda a nossa solicitação, nos perdoe até a orientação.

Puxe esse projeto novamente, estude-o, veja as emendas apresentadas pelos deputados e proponha alguma coisa que não vá fazer tão mal ao servidor público como está fazendo.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.) O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado. Com a palavra, o deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputado Reinaldo Alzug. (Pausa.) Deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.)

Passamos, então, à lista suplementar, convidando o deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia, primeiro, quero saudar os nossos colegas, guerreiros e guerreiras, servidores e servidoras do estado de São Paulo das mais diversas categorias, todo o funcionalismo unido contra a farsa da reforma da Previdência, contra o confisco salarial.

Sr. Presidente, gostaria de dizer que, para aprovar essa farsa da reforma da Previdência, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Cauê Macris, está utilizando de autoritarismo e de posições extremamente totalitárias para agradar o governador Doria, para agradar os bancos e as empresas privadas de previdência.

É uma pressa enorme que, agora, até mesmo a Justiça concedeu uma liminar suspendendo o trâmite da PEC nº 18, porque tem muitas irregularidades nesse trâmite, principalmente com a designação da retórica especial, do relator especial, que é uma excrecência total que ainda existe no Regimento Interno da Assembleia Legislativa.

Dizem que é o único lugar do Brasil que tem retórica especial. É algo anacrônico, da época da ditadura militar, que eles utilizam para passar o rolo compressor e aprovar um projeto danoso como esse, não só para os servidores, como para todo o estado de São Paulo.

Na semana passada, nós assistimos aqui a um show de horrores. Um deputado do MBL que é, na verdade, um profissional da provocação, ele vive disso, agrediu os servidores, chamando-os de vagabundos. Agrediu também os deputados, dizendo o mesmo. No dia seguinte, nós tivemos o fechamento da Assembleia Legislativa. A Assembleia foi fechada. Não só o plenário foi fechado, mas toda a Assembleia Legislativa de São Paulo.

Eu me lembro de que, em 185 anos da Assembleia Legislativa, ela só tinha sido fechada duas vezes, na ditadura do Estado Novo e na ditadura militar, em 1969, mas agora também vai entrar no currículo do fechamento da Assembleia Legislativa o dia 5 de dezembro, quando o deputado Cauê Macris fechou a Assembleia Legislativa, com medo do povo. (Manifestação nas galerias.)

Eu disse que os deputados aqui são inquilinos, estão todos de passagem, todos nós. O dono da Casa é o povo. Vocês são os donos da Casa. Nós estamos de passagem por aqui. Aqui é a Casa da cidadania e da população. Então, foi um verdadeiro absurdo o que aconteceu.

Além disso, a imprensa foi impedida de entrar, o público em geral, o servidor, houve um show, um espetáculo de autoritarismo na semana passada, aqui na Assembleia Legislativa. Nós vamos denunciar exaustivamente e pedir explicações para o presidente, no Colégio de Líderes. Isso não pode acontecer aqui na Assembleia Legislativa.

Tudo isso para passar goela abaixo um projeto de lei, aliás, dois projetos, uma PEC e um PLC, contra os servidores do estado de São Paulo. Foi por isso que nós conseguimos essa vitória importante na Justiça, de barrar, pelo menos provisoriamente, o trâmite da PEC.

Isso mostra que a pressa, esse autoritarismo em aprovar essa reforma para agradar o Serra, o mercado financeiro e as empresas privadas de Previdência. Haverá muita contestação, muita luta e muita resistência.

É muito importante, nós estamos fazendo a luta jurídica. Nós, da oposição, estamos obstruindo. Vamos obstruir sistematicamente, como sempre, aqui no plenário, mas a mobilização dos servidores vai ser fundamental.

Se vocês não estivessem aqui, nesses dias, nós não teríamos conseguido barrar a aprovação. Ela já teria sido aprovada, na verdade. Então, graças a vocês, que estão mobilizados, dentro e fora da Assembleia Legislativa, utilizando as redes sociais, pressionando também os deputados nas suas regiões, no interior, na Grande São Paulo, na Baixada Santista, aqui na Capital, toda essa mobilização é muito importante, o revezamento dos servidores.

Uma saudação especial para quem está vindo de muito longe, caravanas do interior, delegações do interior, pessoas viajando seis, sete, oito horas para chegar aqui à Assembleia Legislativa e fazer a luta contra a farsa da reforma da Previdência.

Então, vamos manter a organização, a luta e a permanência na Assembleia Legislativa, dia e noite, para derrotar esse confisco salarial e esse confisco de direitos e benefícios previdenciários.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Com a palavra o deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Monica da Bancada Ativista. (Pausa.) Deputada Edna Macedo. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputada Carla Morando. (Pausa.) Deputada Professora Bebel Lula.